FATORES QUE INFLUENCIAM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS EM EMPRESAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE

Christian Jun Harada (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Simone Leticia Raimundini Sanches (Orientador), e-mail: chrisharada13@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Subárea: Contabilidade.

Palavras-chave: práticas contábeis, empresa familiar, empresa não familiar.

Resumo:

A empresa é familiar quanto à propriedade, gestão e/ou continuidade do negócio e os entes da família podem influenciar as práticas contábeis. O objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores que influenciam as práticas contábeis em médias e grandes empresas localizadas em Maringá. Realizou estudo de caso com duas empresas que apresentam características distintas quanto ao envolvimento familiar no negócio, por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores proprietários. O principal resultado indica que a participação de pessoas da família interfere na gestão do negócio e a contabilidade pode ser influenciada por isto, embora entendam a importância da informação contábil para gestão da empresa. Conclui-se que a participação familiar, sendo ela positiva ou negativa, é determinante na gestão da empresa e na informação contábil.

Introdução

A pesquisa contábil sobre empresas familiares contempla temas como mudanças de controles gerenciais, auditoria, estratégias de gestão, qualidade de ganhos, influência da família na remuneração da alta gerência e divulgação voluntária de informações contábeis. Gomez-Mejia, Cruz e Imperatore (2014) identificaram as peculiaridades e heterogeneidades de empresas familiares quanto às escolhas de políticas contábeis e constataram que a qualidade das informações financeiras depende dos interesses subjacentes ao controle da família.

Esses resultados corroboram com Cascino *et al.* (2010) que, no âmbito de empresas familiares na Itália, a qualidade da informação contábil está atrelada ao status da empresa familiar. No contexto brasileiro, por exemplo, Paulo, Paulo e Cavalante (2015) revelam que a prática de

governança corporativa entre empresas familiares e não familiares pode impactar na qualidade da informação contábil.

A contabilidade tem se tornado objeto principal de diversas empresas e estudos relacionam a qualidade da informação ao tipo de gestão presente nas empresas. Gomez-Mejia, Cruz e Imperatore (2014) identificaram as peculiaridades e heterogeneidades de empresas familiares quanto às escolhas de políticas contábeis e constataram que a qualidade das informações financeiras depende dos interesses subjacentes ao controle da família. Li (2010) identificou que há uma relação entre a reputação familiar e a qualidade da informação contábil em empresas familiares chinesas (Li, 2010), enquanto Sue, Chin e Chan (2013) identificaram que em Taiwan há diferenças na qualidade do relatório financeiro entre empresas familiares e não familiares.

Neste contexto, tem-se o seguinte questionamento: Como as práticas contábeis são influenciadas pela gestão familiar? Assim, o principal objetivo da pesquisa é identificar os fatores de acordo com o tipo de gestão da empresa, familiar ou não, em médias e grandes empresas de Maringá/PR.

Ao identificar os pontos de relação entre a gestão e a informação contábil, observam-se as necessidades e as opiniões dos gestores a respeito do seu tipo de administração e como ele vê o outro lado da gestão.

Materiais e métodos

Foram realizados dois estudos de casos em empresas de médio e grande porte, sendo as duas com sede no município de Maringá, Estado do Paraná. Das empresas estudadas, uma apresenta familiares na gestão e a outra não. As atividades das empresas estudadas são: produção de rótulos e etiquetas e desenvolvedora de softwares.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, entre os meses de maio e julho de 2020, com os gestores destas empresas, totalizando duas entrevistas. Os dados das entrevistas foram analisados pela técnica de análise de conteúdo (BEUREN, 2012).

Resultados e Discussão

A análise conjunta das entrevistas indica que a presença familiar nos negócios é determinante. Independente da presença ou não, é um fator que interfere na administração e gestão de uma empresa. Por um lado, quando existe a presença familiar no negócio, o gestor crê que há uma confiança maior além de gerar mais discussões ampliando as decisões a serem tomadas em prol da empresa.

Por outro lado, o gestor que não apresenta familiares no negócio conduz esse fator a algo pessoal e que vai além dos limites da empresa. Para ele, essa intimidade pode atrapalhar principalmente as tomadas de decisões e que podem levar conflitos específicos a locais que não

pertencem, como discussões trabalhistas para casa ou para almoços em família

Com relação as práticas contábeis, as opiniões são as mesmas e o objetivo é sempre a busca das melhores práticas. Um dos entrevistados comenta que a busca alguém de confiança, não há pessoa melhor para determinadas funções que um ente familiar, no qual pode confiar e ampliar o seu leque de decisões.

O outro gestor também procura uma pessoa de confiança, porém que não seja familiar e que esteja capacitada para executar funções além da de um contador. Ele escolheu alguém que saiba todo o processo de produção, a forma que ele compra e vende, dando liberdade a ele para opinar sobre os processos da empresa.

Para os gestores, a contabilidade é algo comum e de importância para os seus negócios, porém observam com diferenças os fatores que podem influenciá-la. O fator familiar é o mais expressivo e abrange diversas discussões a respeito do que é melhor para cada um, ou seja, cada gestor tem a sua forma de analisar como a presença familiar influencia direta ou indiretamente as tomadas de decisões e, principalmente, os seus negócios.

Todavia, como os casos estudados são empresas de porte diferentes não foi possível capturar se o tamanho da empresa (média ou grande porte) pode ser um fator que afeta a participação familiar na gestão do negócio. Mas para o gestor da empresa de médio porte que tem participação familiar na gestão do negócio menciona, na entrevista, que a medida que a empresas crescer e precisar contratar profissionais que o auxilie na gestão, se não for pessoa da família, além da capacidade técnica observará recomendações de ser pessoa de confiança.

Conclusões

A principal conclusão do estudo indica que o fator família, em conjunto com a compreensão do gestor sobre a importância da informação contábil para o negócio, influencia as práticas contábeis. A presença ou a ausência familiar em uma empresa depende das preferências de cada gestor para conduzir o seu negócio, ou seja, a partir da participação familiar ou não, ele define como vão acontecer as coisas dentro da empresa.

Cada gestor tem sua opinião a respeito do tipo de gestão e, com base nos resultados dos casos desta pesquisa, infere-se que a presença familiar tem os seus benefícios assim como a ausência de entes da família também tem, pois nas duas situações tem efeitos nas decisões são tomadas e, consequentemente, influenciando nas práticas contábeis das empresas.

Ademais, como os estudos de casos foram realizados em empresas de portes diferentes, os resultados não podem ser comparados, pois o tamanho da empresa pode promover diferenças de percepção por parte dos gestores proprietários. Isto é uma limitação desta pesquisa que, como sugestão para estudos futuros, seja investigado se o porte da empresa

familiar pode ter influência, além do fator familiar, na contabilidade das empresas.

Agradecimentos

A professora e orientadora Simone Leticia Raimundini Sanches pela orientação e ao CNPq/UEM/Fundação Araucária pela concessão da bolsa para a realização desta pesquisa.

Referências

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CASCINO, Stefano; PUGLIESE, Amedeo; MUSSOLINO, Donata; SANSONE, Chiara. The influence of family ownership on the quality of accounting information. **Family Business Review***,* v. 23, n. 3, p. 246-265, 2010.

GOMEZ-MEJIA; Luis, CRUZ, Cristina; IMPERATORE, Claudia. Financial reporting and the protection of socioemotional wealth in family-controlled firms. **European Accounting Review***,* v. 23, n. 3, p. 387-402, 2014.

LI, Hao. Reputation, accounting information and debt contracts in chinese family firms. **China Journal of Accounting Research***,* v. 3, n. 1, p. 95-129, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

PAULO, Iana Izadora Souza Lapa de Melo; PAULO, Edilson; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nobrega. Conservadorismo contábil nas companhias abertas familiares e não-familiares no mercado brasileiro. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil***,* v. 34, n.1, p 19-28, 2015.

SUE, Shu-Hui; CHIN, Chen-Lung; CHAN, Ann Ling-Ching. Exploring the Causes of Accounting Restatements by Family Firms. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 40, n. 9-10, p. 1068-1094, 2013.